

Data: 29-05-80

Jornalista: André Setaro

Cinema

30 anos do Clube de Cinema

Completa hoje, dia 29 de maio, 30 anos de existência o Clube de Cinema da Bahia, que para assinalar a data realiza logo mais, às 20:30 horas, no Teatro Maria Bethânia, um ato comemorativo pelo transcurso do aniversário. A rigor, todavia, a primeira exibição pública do Clube aconteceu em 27 de junho de 1950, no auditório da Secretaria da Educação, com a projeção do clássico de Marcel Carné, **Os visitantes da noite**. As condições eram precárias, o projetor, um velho aparelho 16mm, quase sem uso, com perigo de queimar a fita.

Existia uma cena de dança medieval em **Os visitantes da noite** em que, por um processo de técnica cinematográfica, os gestos e os sons se tornavam crescentemente lentos até vir a imobilidade total dos atores. Segundo Walter da Silveira, «o público pensou num defeito do projetor, exprimindo seu desencanto por ver interrompida a história num momento de tamanha beleza, mas logo depois sorria dele próprio ante o prosseguimento dramático. E se tratava de um público da mais alta qualidade, começando por Anísio Teixeira, que, secretário da Educação, cedera o auditório ao Clube, prestigiando-lhe a fundação».

Com menos de um ano, em abril de 1951, o Clube realizou o Festival Internacional do Filme de Curta-Metragem, com a participação de doze países. Até então, no Brasil, nada se fizera mais organizado. Um júri de alto nível foi eleito e suas votações tiveram um caráter tão polêmico quanto as discussões que se travavam na plateia sobre as fitas que deveriam ser premiadas.

A partir daí o Clube de Cinema da Bahia foi desenvolvendo suas atividades culturais com Walter da Silveira, incansável batalhador, exercendo forte liderança na formação de pessoas que mais tarde iriam se tornar grandes cineastas ou especialistas em cinema. Walter chamou a atenção para os clássicos, ensinando, mostrando a

importância da sétima arte como autêntica expressão artística, como uma nova possibilidade de contemplação estética, num período, os anos 50, em que o cinema, principalmente numa velha província, era considerado apenas mero divertimento ou simples espetáculo. Walter batalhou, trouxe os clássicos, insistiu na importância do neorealista italiano, do realismo poético francês, da montagem eisenteiniana, etc. Até então os filmes dessas escolas ficavam marginalizados do circuito comercial. A importância de Walter da Silveira à frente do Clube de Cinema é hoje uma, por assim dizer, «unanimidade baiana». Falar do Clube de Cinema faz-se mister uma alusão à figura desse brilhante orador ensaísta e homem erudito.

Com a morte de Walter da Silveira (em novembro de 1970), o Clube se reestruturou e houve, em 71, no auditório da Biblioteca Central, uma espécie de reinauguração. Ficou Guido Araújo no comando das atividades clubistas e desenvolveu extensa programação no Cine Rio Vermelho (todas as sextas) e no Instituto Goethe (Cinerante e Cine-Teatro).

Pode-se até afirmar que o Clube de Cinema teve uma contribuição na formação do Cinema Novo, pois Glauber Rocha, um dos mais ativos cineclubistas, aprendeu cinema, como ele próprio confessou, com Walter da Silveira. E os filmes do chamado «ciclo baiano» foram resultado do animus encetado por Walter nos associados do Clube. Walter da Silveira, apesar de nunca ter se aventurado na direção cinematográfica, com seus ensinamentos e sua luz, contribuiu, como uma eminência parda, para o desabrochar efervescente do chamado «ciclo», que aqui, nestas plagas, aconteceu entre 59 e 64.

Parabéns ao Clube de Cinema da Bahia pela passagem de seus trintanos. Nossos votos de que tenha vida longa.

ANDRÉ SETARO